

Radical Paulistano

CAPITAL

Trimestre 3.000
Semestre 6.000
Anno 12.000

ORGAN DO CLUB RADICAL PAULISTANO

S. Paulo, 10 de Abril de 1869.

PROVINCIAS

Trimestre 4.000
Semestre 7.000
Anno 13.000

Publica-se, por ora, uma vez por semana e professa a doutrina liberal em toda a sua plenitude, propugnando principalmente pelas seguintes reformas:

Descentralização;
Ensino livre;
Policia electiva;
Abolição da guarda nacional;
Senado temporario e electivo;

Extinção do poder moderador;
Separação da judicatura da policia;
Suffragio directo e generalisado;
Substituição do trabalho servil pelo trabalho livre;
Presidentes de provincia electos pela mesma;

Suspensão e responsabilidade dos magistrados pelos tribunales superiores e poder legislativo;
Magistratura independente, incompativel, e a escolha dos seus membros fora da acção do governo;
Proibição aos representantes da nação de acce-

tarem nomeação para empregos publicos e igualmente titulos e condecorações;
Os funcionarios publicos, uma vez electos, deverão optar pelo emprego ou cargo de representação nacional.

ASSIGNA-SE NA TYPOGRAPHIA DO « YPIRANGA » E NA RUA DA BOA VISTA, N. 29. AVULSO 300 RS.

RADICAL PAULISTANO

A camara unanime

A ambição do poder e a sede de mando fizeram com que os conservadores, não contentes com as dificuldades, que o paiz apresentava, quando elles galgaram o poder, dificuldades, cuja responsabilidade recaiha toda sobre o systema da politica imperial, que elles até aqui tem seguido, creassem uma outra, que ha de concorrer mais promptamente para a sua derrota e desmoralisação.

Os homens da actualidade, esquecendo-se que a vida do governo representativo, e a força dos partidos estão na luta regular e legitima d'estes ultimos, attenderam sómente aos seus interesses individuaes, e á satisfação de sentimentos pequeninos de perseguição contra os seus inimigos; e neste intuito lançaram mão de todos os meios ainda os mais reprovados pela moral e pelo direito para repillar do seio da representação nacional a todos os liberaes.

Assim procedendo, julgaram estar salva a causa do seu partido, quando ella se manifestava, pelo contrario, comprometida em excesso e para sempre submergida.

Um governo representativo não pôde sustentar-se quando os partidos abandonam o campo dos combates politicos, e das luctas regulares, pautadas pela lei.

Assim, pois, quando elles, deixando o terreno das ideias, lançam mão do suborno e das perseguições pessoais, quando abandonam os principios e os graves interesses da nação, para attenderem a individualidades e a odiosos interesses de alguns indivíduos, resulta que o poder e a honra da nação caem o algaz do povo, e este se coloca na posição sympathica de victima.

Nestas condições, o partido que está fora do governo, se confunde nas massas, obtendo um valor excessivo, emquanto o poder vai perdendo consideravelmente em força e credito.

Este estado de cousas é prejudicial a todos; ao poder, porque o arruina e o desmoralisa; á nação, porque não a deixa caminhar na senda do progresso e da felicidade.

Quando um paiz se vê nestas tristes condições, elle ou reage com a força das armas, ou foge para o refugio do seu lar, deixando por momentos a causa publica entregue aos despotas da patria, até chegar o momento do desespero, em que elle, não encontrando barreiras, só parará, quando adquirir as suas liberdades perdidas, e vingará as affrontas que os tyrannos haviam sobre elle lançado.

A camara unanime é uma consequencia deste primeiro facto; ella mostra que o povo abandonou as urnas, não, porque lhe faltasse bastante patriotismo para amar e defender a causa publica, mas que o fez, para salvar a sua vida, a sua propriedade e a honra de suas mulheres e filhas; fugio para não ser esmagado pelo poder imperial e seus sequazes. Mas elle lá foi para o silencio da sua habitação reconsiderar os factos, e retemperar as forças, para vir mais tarde, com aquella fortaleza, que ninguém vence, com aquelle impeto que nada contem, conquistar as liberdades que os despotas da nação e os inimigos da grandeza da patria lhe roubaram.

A camara unanime pois deixa perceber claramente em nosso horizonte politico, para aquelles que sabem e querem ver, todos os prognosticos de uma tempestade, que se prepara, para desabar tremenda e formidavel sobre as pobres cabeças deste povo martyr, deste povo, cujo maior crime é o de respeitar as leis e as autoridades, ainda que aquellas sejam contrarias á justiça e á sua felicidade, e que estas tenham por norma unicamente a vontade do arbitrio.

Entretanto os homens do poder continuam a fazer sangrar cada vez mais as dolorosas feridas desta patria infeliz, e, como os cegos e os surdos da Biblia, não veem os males que lastrão pelo seio do povo, nem ouvem os gemidos que partem de suas entranhas, continuando mais que nunca a augmentar a afflicção das victimas, sobrecarregando-as de perseguições e vexames.

A camara unanime é a consequencia immediata da tyrannia do governo, e o presagio ao mesmo tempo da queda desta situação absurda; e com ella, mais tarde ou mais cedo, o desaparecimento do governo pessoal, e a verdade pratica do sublime principio da soberania do povo.

Um paiz não é uma reunião de escravos, e mesmo que

o fusse, quanto maior o despotismo peza sobre elle, mais de pressa a valvula da liberdade lhe abre caminho.

Entretanto, ainda que isto fosse uma falsidade, a camara unanime não deixaria de ser o annuncio da morte muito proxima da situação actual. Ella está collocada entre dous dilemmas: ou ha de ficar silenciosa em frente do ministerio, e sujeitar-se cegamente ás suas imposições, ou ha de romper em opposição. No primeiro caso morrerá sem dar signal da vida, morrerá dormindo, podendo-se antes escrever sobre o seu frontespicio este distico bem significativo—Casa de Morpheu; no segundo dar-se-ha a desunião do partido que ella representa e a queda do gabinete que a constitui, a qual arrastará consigo dentro em pouco o desmoronamento desta situação sem igual nos annos de um povo livre.

E' este o resultado das camaras unanimes; ellas fazem comsigo a divisão da ruina do partido que representam, plantando a tyrannia do poder, que chama comsigo a tyrannia das massas.

A historia dos governos, e principalmente a parlamentar, e com especialidade do nosso paiz, contem em si factos que são provas evidentes desta triste verdade.

Morto o partido conservador, desprestigiado o governo pessoal, que nos tem estragado e empobrecido, que nova aurora surgirá para o Brazil?

A aurora da democracia.

O povo ha muito que tem a fronte curvada; é tempo de ergue-la, e de manifestar ao mundo que elle é o soberano deste imperio, e não o sr. D. Pedro II.

Principios liberais

Tout le monde des fondateurs d'empire, des législateurs, des orateurs et tout le monde, en fait, se repaître sur le nombril et sur l'espace les vérités que quelques hommes ont découvertes dans la folie de la liberté.

Dupont—White.

II

No homem a centralisação existe no seu maximo de intensidade. O cerebro é um senhor absoluto, sob cujo influxo se exercem todas as funções de relação.

Mas no homem ha uma reunião de orgaos, dos quaes um só delibera, sendo os outros meros instrumentos da vontade soberana.

Cada individuo, no seu estado de completo desenvolvimento, torna-se independente dos outros e apto a satisfazer suas necessidades mais vitaes.

Cada grupo de homens, constituindo uma familia, ainda centralisa-se fortemente, até que seus diversos membros possam destatar-se do poder paterno para formar novos nucleos.

As familias oriundas do tronco primitivo, unidas pelos laços sanguíneos, constituem uma pequena sociedade, cujas partes se harmonisam, se auxiliam e se defendem reciprocamente.

Mas cada familia torna-se independente nos seus negocios internos.

E' uma reunião de pequenas associações ligadas por laços federativos.

O que vemos nós aqui? Centros disseminados; ainda menor força de cohesão.

Estes nucleos, oriundos de troncos diversos, habitando uma certa zona territorial, precisam regular as relações entre suas diversas partes e defenderem-se de ataques externos. Escolhem para esse fim um centro, em torno do qual se reúnem.

Estas considerações nos levam ao conhecimento das seguintes verdades:

A centralisação brilha em toda a sua plenitude no homem.

Seus laços afrouxam-se na familia.

E' menor ainda nas associações de familias ligadas pelo parentesco.

E assim por diante, seguindo uma lei descendente do individuo até a nação, e vice-versa.

Em outros termos:

A centralisação está na razão inversa da população e do territorio habitado.

A medida que o mecanismo se complica, augmenta-se a liberdade individual, forma-se um campo mais vasto, onde as faculdades do homem podem livremente exercer-se, sob a inspecção do centro.

Quando, porém, confiamos á esse centro a direcção

de todos os nossos negocios, internos e externos, a liberdade concentra-se, a liberdade desaparece.

A nação fortemente centralizada torna-se homogenea; suas diversas partes prendem-se umas ás outras, como as moleculas de um corpo solido.

A nação, onde não existe centralisação, faltando a força cohesiva que liga suas diversas partes, estas se desunem e tendem a dissolver-se, como as moleculas de um corpo gazoso.

A nação, onde cada uma de suas provincias, decentralizando-se na direcção dos negocios internos, centralisa-se nas relações externas; sem ter a dureza dos solidos, nem a expansão dos gazes, torna-se homogenea e fluida, como um corpo liquido.

A primeira isola-se e quebra-se como os corpos duros.

A segunda evapora-se pela subdivisão.

A terceira, pela fluidez e homogeneidade de suas diversas partes, harmonisa-se nas relações internas, e melhora aos ataques externos; não temendo romper-se, porque a defende sua elasticidade.

A centralisação faz brilhar na corte quanto o Brazil produz, afastando das provincias a intelligencia, a força e o patriotismo.

A centralisação, tirando ás provincias seu typo de nacionalidade local, nos dá leis uniformes, que nem sempre estão de accordo com o clima, costumes e character de seus habitantes.

Quando nossas assembleas provinciaes tiverem a fidelidade de orgaos, que regem todos os interesses do lugar, de accordo com a lei organica geral, ficando-lhes o direito de representação quanto ao caso pertorne a harmonia de suas relações.

Quando cada provincia tiver uma constituição propria e o direito de eleger funcionarios que a executem, inclusive seu primeiro delegado—o presidente.

As provincias começarão a prosperar, aproveitando seus recursos, que hoje são absorvidos pelo Rio de Janeiro.

Os homens de talento, encontrando na provincia um campo vasto, onde exercem suas faculdades, collocados pelo voto dos compatriotas em posições brilhantes, onde possam servir lealmente á seu paiz, satisfeitos tão justas ambições, o patriotismo os fixará no seu campario.

Miseravel espirito de bairrismo! dirão aquelles que se habituaram a considerar a corte como o sol, collocando-se, quando querem aquecer-se, na direcção de seus raios.

Silencio, cortezaes! não vedes que os raios solares enfraquecem na proporção das distancias, e que as provincias precisam cada uma um sol, que as aqueça e illumine?

O patriotismo nascido no campario é o mais puro, porque liga-se ás scenas e recordações da infancia e da familia, impressões indeleveis e salutaras, cuja recordação se apagara no vosso systema, porque, como diz Benjamin Constant:

« Os homens perdidos no isolamento, extranhos ao lugar em que nasceram, sem contacto com o passado, lançados como atomos em uma planicie immensa e nivelada, desprendem-se facilmente de uma patria, que elles não encheram em parte alguma. »

Os homens de talento, diziamos, alcançando toda a importancia politica no lugar em que nasceram, o patriotismo os fixará em suas localidades.

Uma nobre emulação entre as provincias activará o progresso moral e material de todas.

Quem perderá com essa nova ordem de cousas? O Imperador?

Quem lucrará? A nação.

O Brazil até hoje tem sido um tilere movido por cordel no sentido que se deseja. Quem segura a extremidade do cordel é o braço do sr. D. Pedro II. A impulsão dada por esse braço, para que a nação mande ao parlamento legisladores de sua confiança, comunica-se ao ministerio, aos presidentes de provincia, aos chefes de policia, delegados, subdelegados, inspectores de quartelão.

Essa cadeia horrorosa, ligando-se com a nuvem de funcionarios que o governo tem sob sua dependencia, formam uma vasta rede, de malhas tão estreitas, que a

liberdade do voto não se faz necessariamente pressa, e a verdade não se cativa de facil.

Levantai-vos, provincias brasileiras! vosso sol é maior que a corte e uma insignificante milícia!

Esta emancipação, no dia em que desejardes, ha de dar-se em trabalho. O despotismo da corte desmoronará num momento sob a pressão da vontade popular.

Então, ao mundo que não somos—os Romanos da decadência.

Unamos nossos esforços além de que desapareça do Brazil o reinado de Tiberio.

La liberté n'est que le pas, il faut la prendre!

Que importa que nos chamem desordeiros, se nossa consciencia nos diz que marchamos no caminho da ordem?

Ordem! palavra magica que fez reunir em torno dos Itaborahy, Uruguay, Eusebio e Paraná todas as forças do ex-partido conservador, agora decentralizadas e prestes a evaporar-se!

Não é dessa ordem physica que se trata; nós marchamos no caminho da ordem moral.

Então, porém, o seguinte:

Os conservadores já se dizem liberaes!

E' uma tendencia providencial.

Reformadas as instituições no sentido do nosso programma, seremos nós os conservadores!

Os papéis ficarão assim invertidos:

Não queremos demolir instituições carunchosas sustentadas por um partido. Chamam-nos desordeiros, anarquistas!

Amamos a sombra da nova arvore plantada no territorio brasileiro. Seremos os conservadores.

Elles, os demolidores, desordeiros, anarquistas!

Mas, a maioria dos conservadores sinceros, que desejam, antes de tudo, a felicidade e progresso de nossa patria, ha de alistar-se em nossas fileiras.

Censuram nossa abstenção! Era preciso que nos afastássemos um pouco para deixar cair a casa velha!

E' sobre suas ruínas que vamos construir novo edificio para a—democracia!

Voltando a these que discutimos, chamaremos a attenção dos leitores para estas palavras de Florent—Le-fevre:

« O direito que se arroga o poder central de nomear todos os funcionarios do Estado, é um poderoso instrumento de tyrannia e corrupção, que fere as provincias no principio mesmo de sua força e vitalidade. »

« Esse direito pertence aos cidadãos; é um dos attributos de sua soberania. »

« Si as provincias querem conquistar sua independencia, devem chamar á si o direito de nomear todos os empregados politicos, cada uma na extensão do seu territorio. »

« Ellas devem pensar nisso muito seriamente. »

(Continuaremos.)

O Manifesto do Centro Liberal

Le gouvernement représentatif est en péril.

DUVERGIER DE HAURANNE.

II

Nas grandes crises politicas, nas épocas de transição, como esta em que vivemos, as recriminações pessoais, estereis e perniciosas em todos os tempos, revestem-se de um character supinamente ridiculo aos olhos do paiz e da posteridade. Echo dos rancores individuaes que agitam a superficie das sociedades impuras, essas inaparações do odio, da inveja ou da ambição, atravessam rapidamente o espirito dos povos, e perdem-se na immensidade do espaço, como a aragem sinistra que se esgueira a gemer por entre as ramas das arvores, no meio da mudex concentrada com que a natureza espera as grandes tempestades.

As leis moraes, como as leis da ordem physica, effectuam-se com uma fatalidade inflexivel no dominio dos factos. Cada acontecimento que se depõe nos sulcos do tempo é o germen de uma realidade futura, a origem de uma transformação historica, a base de um novo estado social. Os factos contem em si um principio de reprodução inexaurivel, que, sem o concurso de outros actos, de outras tendencias, de outras modificações

egualmente profundas, não é dado paralyzar ou destruir.

Assim, logo que uma organização politica tem accumulado em seu seio o supplicio constante, inexoravel e systematico dos direitos imprescriptiveis que constituem a essencia divina da humanidade, e o aniquilamento das garantias sociaes, menos sublimes em sua origem, mas não menos veneraveis pelo seu objecto, pela sua utilidade, pela sua razão de ser, não ha esforços humanos que valham a mantê-la contra a acção lenta, mas corteira, da indignação e do scepticismo que o soffrimento vai inculcando pouco a pouco na consciencia nacional.

Neste caso, quanto mais retardada for a erupção, quanto mais resignadas forem as apparencias do povo, quanto mais comprimida for a sua colera, tanto mais graves serão as consequências da lucta infallivel que se appropria. Desconfiaes dessa placidez com que o povo presencia a queda de suas instituições; a morosidade no deliberar é o preludio das resoluções profundas, energicas e irresistiveis.

A conjuntura actual é a ultima phase de uma successão de actos, que a politica imperialista, encadeando usurpação a usurpação, tem accumulado sobre este pobre paiz. Só ha portanto uma probabilidade contra o desfecho de tudo isto: esta probabilidade tem por condição unica e irreprevel a mudança de nossa lei organica.

Não ha nenhum laço necessario entre um partido e os abusos que escurecem o seu passado, todas as vezes que esse partido, comprehendendo a iniquidade da sua politica, toma em ponto de honra personificar um principio social, e trabalha sinceramente para, de accordo com elle, conter os excessos do interesse privado, e moralisar o seu procedimento, começando por destruir os instrumentos de compressão. A violação das leis não é um principio, mas a negação de todo o principio.

Ora, si o que legitimamos partidos é a idea politica de que elles se fazem propugnadores, forçoso é confessar, que os conservadores até hoje ainda não constituíram um partido regular, visto como todo o seu systema tem-se reduzido a inutilisar o espirito democratico de nossas leis.

Nas presentes circumstancias, quando o paiz inteiro anseia reformas profundas e conscienciosas, quando não ha um espirito esclarecido, um coração patriota, uma alma bem formada que não abomine a indignidade deste regimen, o que cumpria a essa grei facciosa denominada partido conservador, o que lhe cumpria fazer para adquirir a confiança do povo, e merecer o bello nome que tem usurpado? Sem duvida nenhuma acompanhar a vontade nacional, moderando-a até onde for possível, mas recusando sempre a magestade de seu direito, e a grandesa de suas aspirações, e o fervor das suas aspirações, que um dominio de ferro tem suffocado.

Em vez, porém, de rehabilitar-se nas folhetins do systema constitucional, em vez de attender aos reclamos de sua consciencia abalada pela mesma conjeição que se tem enraizado pelo paiz inteiro, requintaram na deslealdade, no impudor, e na violencia que tem caracterizado a sua presença no governo. Como o exterminador implacavel suscitado pelo Omnipotente, para insinuar-se nas trevas e no silencio da noite, derramando por toda a parte a morte, a consternação e as lagrimas no seio do povo conquistador, assim estes partidários do egoismo tem acoburnhado o paiz com a politica terrorista, sem que agra humbraes que elles não penetrem si os não contem o selo magico do patronato official.

Chegou, porém, a occasião do seu julgamento. A nação indignada de tanta deshonra com que levantam infamada a quer ser ouvida, quer ser respeitada, quer ser obedecida pelos seus oppressores.

Ao manifesto solemne de um partido que acaba de alterar o labaro das reformas, ao nome de revolução que principia a soar dos quatro pontos do céu, como respondem, como se justificam esses homens cobertos de ignomia, de ameaças e de maldições?

FOLHETIM DO RADICAL

PALESTRA

Estão na terra tres figuras importantes do Olympo conservador, os srs. Pirapama, Bom-Retiro e Sayão Lobato.

O primeiro, magistrado e senador, é um veneravel monumento dos bons tempos de el-rei d. João VI, uma verdadeira reliquia archeologica dos terrenos de alluvão da Historia Brasileira.

O segundo é o sr. Pedreira. O maior senão deste é ter empilhado seu nome, que é no paiz popularissima anthonomia de talento, no diploma de um baronato.

O terceiro... E' a mais feliz encarnação da intolerancia politica. E' o corundismo em delirio. Um Jupiter tonante... mas sem sceptro. Um Jupiter transformado em pedestre.

Traz em vez de raios vara de marimello, e anda sempre na cauda de todas as procissões da synagoga a que pertence.

Guarda no meio de tudo uma grande virtude—a sinceridade das convicções.

E' a cegueira do touro reunida á tenacidade do cão de fila.

Os proprios correligionarios tremem delle e chamam-no—o louco.

Tem a alma e a indole pintadas no rosto.

Que vieram fazer aquelles e alguns outros cavalheiros a S. Paulo é o que pouco importa saber, e é o que ninguém sabe ao certo.

Destroem porventura um d'esses facios insuétos que pesam sobre suas cabeças como um presagio de morte? Confundem d'esses accusadores terribes que lhes apontam uma a uma as ulcêras do seu partido?

Não. Do meio da imprensa conservadora, dessa imprensa cujo silencio imperturbavel, cuja impossibilidade heroica, cuja aversão aos debates publicos não pôde ter outra origem sinão o embrutecimento ou o cynismo, surgiu na Corte do Imperio uma voz solitaria em defeza do governo imperialista.

Mas o que exprime essa voz? Nada, sinão o desespero de uma facção moribunda.

Rôus convencidos de um crime terrivel, em vez de defender-se, accusam, desafião,ilateram, quando a honra lhes impunha o dever da circumspecção e da decencia, mentem, quando o paiz suspira pela verdade a todo o transe, e se hão de esforçar-se por combater o futuro que se ergue prenhe de calamidade atterradoras, creiam um inimigo imaginario, levantam um phantasma grotesco para alcançar um triumpho inutil e irritorio.

Com effeito, de que serve agirdes o progressismo de delictos conhecidos e julgados quando é sobre vós que pesa a indignação do paiz, e quando não é o progressismo que vos agride?

Em primeiro logar repare bem que o progressismo é um partido extinto, uma simples recordação historica, o nome de uma causa que foi, mas que hoje a nação repelliria com todas as forças. O progressismo era um compromisso deploravel entre um nome brilhante e uma realidade triste e funesta, uma alliança ficticia entre o passado e o futuro, uma creatura informe, um partido monstruoso, que não existiu senão porque entre nós o systema constitucional nunca foi uma verdade.

O progressismo?... Mas onde está o seu apoio? que é dos seus chefes? qual o seu programma? quaes as suas manifestações? qual o seu organ? quaes os seus principios?

Si alguém hoje forcejasse para reanimar esse corpo inerte, si uma conspiração vergonhosa de interesses particulares tivesse a audacia de querer resuscitar esse organismo decomposto, o paiz já está bastante educado pelas privações do absolutismo para piever o alcance de semelhante tentativa.

Todos os partidos politicos que recebem o alento da camarilha imperial, succumbem pela corrupção, aos golpes d'esse mesmo poder que lhes incute a vida, a força e a autoridade, e pelas mesmas armas que os erguem e sustentam. Um sopro do rei desvaneceu o progressismo; um aceno do rei tambem vos ha de fulminar.

Galgastes o poder conculcando o parlamento; quem sabe si não vos despenhareis nas mesmas circumstancias? Vencestes pela dissolução das camaras, e essa medida revolucionaria que adoptastes, que defendeis, que professaes ardentemente, e a qual já traçastes a parado por vós, talvez o recurso de que lançareis mão o nosso fidelissimo soberano para reduzir-vos ao nada.

Se é exacto, pois, que o partido progressista desapareceu da face da nossa politica, se o seu processo agora pertence á historia, para que conjurar lembranças de um periodo desastroso, reviver erros cuja memoria não pôde remediar as desgraças da actualidade?

Em tudo isto o que transparece manifestamente é a má fé calculada, que resumbra continuamente em vossa linguagem e em todos os passos da vossa existencia politica.

Esta furia com que arremeteis contra um inimigo phantastico, esquivando o adversario formidavel que vos provoca, esconde em si uma nova deslealdade, um pensamento insidiosos e vil.

Tudo o vosso empenho é unificar o progressismo com o partido liberal, confundir duas politicas absolutamente distinctas, identificar a situação transacta com a situação eminente para enlaçar-las sob a condemnação irremissivel que o paiz tem proferido contra a ineptia do governo passado. Quereis nodoar um partido immenso, vigoroso e juvenil, que nunca se aviltou, porque nunca humilhou-se ao throno, que não conspirou para a ruína das

Entre muitas versões corre a seguinte:

Que, á convite do sr. Itana, vieram ver o encanamento das aguas do Jardim e o chafariz da Luz.

Foi pena que não chegassem a tempo de assistir ás festas da inauguração.

No entanto, não será isso obstaculo ao bom juizo que não de ir fazendo da capacidade administrativa do sr. Candido Borges, e da sciencia hydraulica que desenvolveu este illustre rival de Hypocrates nas taes obras.

Talvez viessem em commissão, por parte do ministério de obras publicas, afim de avaliar devidamente o famigerado e inaudito florão administrativo do illustre presidente, para que, na volta deste, possa o sr. d. Pedro II, com amparo seguro e desassombrado, empregá-lo em canalisações de maior folego.

Si fór assim, a commissão não deve deixar na sombra o braço direito das açanhas hydraulicas do sr. Itana.

E' desnecessario dizer que falia-se do engenheiro Caimbra.

Depois de Deus, das benzedelas do vigario capitulo do bispado, e dos padre-possos do sr. Quartim e confrades do Seminario, á este moço, verdadeira perola escondida nas areias da modestia, deve o sr. Itana todas as glorias que colheu no park hydraulica de sua presidencia.

A Cezar o que é de Cezar.

Si o encanamento do sr. nada vallesse, seriam ainda assim bem empregados os trinta contos em dinheiro de contado e os vinte contos em tubos de papelão, que custou a obra, com ser ella causa occasional da descoberta, nureca dantes suscitada, do robusto talento hydraulico daquellamoço engenheiro.

Asseveram outros, que ss. exca. vieram estudar no proprio terreno a questão da transferencia da academia para a Corte.

E' uma questão de centralisação intellectual, que ao que dizem andava ha muito na mente imperial, e que

nossas instituições; porque nunca exerceu o poder, que rei desconsidera-o gravando-o com a responsabilidade de faltas, que elle não cometteu, que reprovou constantemente, na tribuna, na imprensa e nos comicios. — Lidaes por annullar as espeanças com que a nação apolla para o futuro, empregando um estratagemas ignobil, afim de arrojar sobre esse partido nascente, que tanto vos intimidou, a desconsideração que matou aos ultimos dominadores, que ha de matar-vos necessariamente, e que matará a todos os continuadores do systema imperialista.

Mas, pondi a parte este artil miseravel, dando—sem conceder— a identidade dessas duas politicas, tão oppositas, não sois vós, conservadores, que estaes no caso de algar o pelourinho para esses homens a quem succedestes.

Não, vós não tendes o direito de fazê-lo!

Não tendes semelhante direito, porque, se conheciess, se proclamavess por todos os modos a desmoralisação de nossas instituições constitucionaes, se condemnavess tão desabridamente a politica progressista como o dominio do arbitrio generalisado, organizado e legalisado, se eram tão assoladoras as tendencias despoticas desse partido que nada lhes resistiu, se era tal a flexibilidade do nosso pacto fundamental, se era tão imperfecto o contraste e tão falsa a harmonia dos nossos poderes, que nem uma só liberdade poudesse substituir incofume, se tudo isso havia-se tornado, conforme dizeis, patente, notorio e inecontestavel, porque razão, quando o Imperador vos entregou as reas do governo, em vez de extirpar essas instituições corruptas, de cercar esse muelle de immoralidade chamado poder moderador, apresentaes o statu quo como norma de vosso futuro proceder, e formulaes um programma trivial, obscuro e vao, uma serie de promessas ambiguas, cuja perfidia se tem tornado tão clara, tão evidente, tão escandalosa?

Todos os erros, todos os abusos, todas as violações que então stigmatizaveis tem-se reproduzido pontualmente em vosso dominio. Fallavdes contra a emissão do papel-moeda, condemnaveis este recurso como um roubo flagrante, e o mesmo deputado cuja palavra denunciava o gabinete progressista, esquece a consciencia ás portas de palacio, e veste a farda ministerial, para assignar um novo decreto de emissão, isto é, para sancionar com a sua firma esse acto que do alto da tribuna parlamentar elle mesmo caracterisara com um epitheto tão affrontoso. Repelleis o empréstimo forçado, e é no empréstimo forçado que ides buscar meios para a dirrecção das finanças. Desconheciaveis a guerra perante o paiz e perante a Europa, e agora fazeis da guerra uma columna de vosso governo, aggravaes a incerteza de seu desenlace, premiaes ao general desobediente que evita os perigos do campo envolpando-se nos prazeres de revirar, na embriaguez da corte, e no delicioso perfumado das honras adquiridas ao sopro da fortuna, enquanto o exercito, já estenuado pela peste, pela fome, e pela repelição interminavel de tantas batalhas improficuas, enquanto esse exoroto martyre prepara-se ainda para uma nova serie de combates porventura mais mortíferos, ou para uma paz indigna, comprada a custa de nossa honra, de nosso dinheiro, de nossos esforços, e da vida de nossos irmãos!

Tudo isto tendes praticado impudentemente, e ousaes levantar a voz contra o progressismo? Não, não podeis proferir uma censura contra ninguém. Podiess ter plantado um novo systema em nosso regimen, podiess ter restaurado o pacto fundamental, podiess ter repudiado os vossos precedentes de 42 e 48, mas fizestes o contrario. Preferiess a illegalidade absoluta.

Agora entre o paiz e as vossas aspirações está demarcada uma linha insuperavel, que os acontecimentos hão de augmentar de dia para dia. Hypocritas relapsos e incorrigiveis, haveis de ser os novos herdeiros da maldição indelevel com que o Christo fulminou os phariseus de todos os tempos!

Ainda ha pouco tudo vos discontentava em nossa

agora vai ser emprehendida, graças á lembrança feliz que tiveram os conservadores paulistas de fazer representar nas camaras esta provincia pelos srs. Duarte de Azevedo e Mendes de Almeida.

Lá se avehnam com este remorço os conservadores paulistas!

Realçaram a fabula do tólo aldeão que agasalhou a cobra enregelada nas cinzas quentes do fogão, e mais tarde foi victima da propria charidade.

Os srs. Mendes e Duarte, estão, contudo, no seu direito.

Continuaram a ser, depois de fugar a eleição, o que eram antes.

A serpente morde sempre, antes e depois do beneficio.

Quanta miseria!

A que eleitores e a que deputados está entregue a bella e pudentissima provincia de S. Paulo!

Altram-na de pés e mãos e venderam-na aos mercadores do Baixo Imperio!

Quanto receberiam os dous Judas?..

Antes de fechar esta chronica devo consignar a seguinte nova, que dão as folhas diarias da terra:

Da Corte vão enviar em breve para esta provincia dous contos da moeda de bronze recentemente cunhada para facilidade do troco.

Parabens aos paulistas!

Aquillo é a não providencial do sr. Ilaborahy a estender-se por cima dos mares em socorro da gente paulistana.

Dous contos em moedas de vinlem e dez réis para os quinhentos ou seiscentos mil habitantes da provincia!

E' a fartura que chega...

Mas a fartura da moderação e justiça:

—Pouco, porque a fome de trocos miudos é extrema,

organisação, em nosso regimen, em nossa politica. Vossa linguagem era tão insultuosa que não hesitastes em lançar sobre o paiz uma infamia; comparando-o a Roma da decadencia, isto é, aliado ao posto da ignominia o governo dissoluto que estragou as instituições, e manchou a honra deste imperio, com o povo innocente, victima de uma compressão tradicional.

Todos os infortunios do Brazil são filhos do imperialismo, e o imperialismo é obra vossa. Todas as nossas misérias decorrem de uma doutrina absurda, que a constituição não admittie, mas que a juris prudencia inqualificavel do nosso governo consolidou por tal modo que não existe outro remedio contra ella actualmente sinão a reforma prompta, severa, immediata.

Refiro-me á irresponsabilidade do poder moderador, que implantastes á força em nossa constituição, sacrificando o espirito ao texto da lei, e fazendo de uma palavra um argumento peremptorio e absoluto.

Com effeito semelhante opinião não a podiess sustentar sem inverter a economia geral de nosso codigo politico, convertendo uma simples lacuna de redacção em uma prova concludente contra os principios liberaes que predominam em suas instituições.

Toda a lei politica emana de um dogma geral que a inspira, que a caracteriza, que a domina constantemente. É essa idea que, estabelecendo um encadeamento logico entre todas as partes da lei, constitue a norma da verdadeira interpretação juridica. Si ainda no terreno restricto das leis ordinarias o espirito é o contraste supremo, do qual se não pôde prescindir para esclarecer as duvidas e resolver os absurdos apparentes da letra, claro é que no campo vastissimo do direito constitucional sobre de ponto a necessidade de uma interpretação ampla e acomodada aos principios geraes da sciencia.

Logo, a irresponsabilidade do poder moderador é uma infidelidade ao espirito da nossa constituição, porquanto a irresponsabilidade politica e a soberania nacional são dous principios contradictorios, duas instituições incompativeis e antinomias que a hermeneutica não pôde conciliar.

Mas esta obscuridade da letra que um regimen democratico teria sanado, tornou-se graças, a vossa interpretação abaziva, a origem de todos os males deste paiz.

Eis aqui como chegastes a crear um poder absoluto, no meio de um systema que tem por bases fundamentais o contraste, a discussão e a responsabilidade.

Assim erguida a uma altura sobrenatural a corôa, enfiada pelo servilismo do seus adoradores, pela moderação do povo e pela dobrez dos nossos estadistas, perdeu a memoria de sua origem, esqueceu-se de que não é nada senão pelo povo que se sustenta, que a mantem, e que a ha de julgar.

É esta corrupção do systema constitucional que trouxe como necessidade ineluctavel a abolição do poder moderador.

Quem é, pois, que collocou a nação nesse dilemma que tem por extremos a revolução ou a reforma?

Bem disse um grande historiador: « O nome de conservador é um bello titulo, mas é muitas vezes um tulo usurpado. »

VARIEDADE

Justiça

Um dia, que desconço!
a fortuna, ou por preguiça
ou por perder o mido,
do ministro veste um tólo,
e fica fresca a justiça!

Exclama a gente: « que choques,
« ou, antes, quem foi capaz
« de, por tramas e por toques
« do berliques e berloques,
« fazer ministro o rapaz?

e á esfomeados convém dozes moderadas de alimento sob pena de morrerem da eura.

—Pouco, outro sim, porque é preciso distribuir com justiça e paternal egualdade por as vinte provincias do imperio o generoso mimo que houve por bem s. m. d. Pedro II fazer a seu povo.

Louvores ao rei!

Desta arte enche as algebeiras aos subditos e na mesma cardada illustra seu reinado!

E' assim que monarchas consolidam monarchias.

O que ha da guerra significa que a guerra embrulha-se mais e mais.

As forças de Lopez, nas Cordilheiras, já elevam-se a doze mil homens, ao dizer de varias correspondencias!

O illustre principe generalissimo já chegou a Assumpção.

Quando ha de desembarcar o regio chanfallo é que não se sabe.

Esporemos...

Parece que o sr. Paranhos, generalissimo honorario, depois de entregar o bastão do commando do exercito e da fiscalisação dos fornecimentos ao principe, voltou a Buenos-Ayres.

Vae retomar alli a casaca de diplomata, e reatar junto de Sarmiento o fio de Ariadne que o devia conduzir no labyrintho do minotauro guarany e que maliciosamente fora cortado pelo dito Sarmiento.

Este continda a estar na concha, e a ir-se *dans le monstache* do macio Alcibiades brasileiro.

Aquelle sr. Sarmiento prega-lhe com certeza alguma...

Recia-se muito que n'aquella questão de labyrintho o sr. Paranhos, em vez do papel de Thezeo, que protende para si, veja-se constrangido a não passar de um Icaro.

Quem lhe ha de adaptar aos hombros as azas de cera ha de ser em toda ezo o papae Sarmiento.

Ancos,

Uns berram com grito agudo:
« Qu'aureo futuro nos doura!
« Olhem, vejão que cascudo!
« Agora ou está salvo tudo
« ou desta vez tudo estoura!

« Que homem! o mundo o conheça!
« oh! *chapeau bas, chapeau bas!*
« Quem ha que a altura lhe—meça?
« Que cabeça! que cabeça!
« *Il y a quelque chose là!*

D'outros é outro o discurso:
« Fazeis coisas tão á toa,
« ó fortuna, no teu curso...
« faze ministro o Castro Urso,
« tu que és tão boa pessoa...

« Não tem catholago immenso
« de máus romances, não tem,
« a não ser desejo intenso;
« mas tem falta de bom senso,
« e p'ra ministro convem.

« Faze-o ministro, e sorrisos
« terá tua mão bemquista.
« Não teremos prejuizos:
« saberá fazer avisos,
« como sabe ser cambista.

Mas vai por deante o moço...
do que dizem não se dói,
nada disso toma em gro-so:
cachorro que empolga um ósso
quanto mais leva, mais dói.

Outros dizem: « Que combates
« trava a justiça magana!...
« Bola o senso aos desbarates,
« avisa por diapaletes,
« e atira tudo em pantana!

Estes: « F zão bom mercado
« dos avisos por ali,
« que berra ao povo, pasmado
« —avisos por altacado
« a justiça vende aqui!—

Aquelles, de almas transidas,
temendo equibos e grellhas,
ao vêr-lhe as pontas compridas
vão se lembrando do Midas
e de orelhas, e de orelhas...

Que linguas, safas! Dest'arte
blateram que mettem dó;
esquecem que, em qualquer parte,
sem dizer trite nem guarde
vai-se a gente ao chilindró.

Tambem calo-me: em tal senda
sancto Deus! quem não se cala?
Nada, nada de contenda,
temo que um coiza me prenda
por ordem do Pão de Rala.

Os bonds

Achou-se a patria sem nada
e viu, olhando p'ra alem,
—nos bancos do papellado
—no thesouro nem vinem.
Tudo aqui dentro se enchia,
na guerra tudo comia;
e o que se foi não se vê.
E si nós, em tanta magoa,
não demos e os burros n'agua,
palavra! não sei porque.

Foi o caso que, ou por trica,
ou por cousas que não sei,
lá veio abaixo a futrica
por sentença alta do rei.
Subem os seres graúdos,
já se sabe, homens cascados;
e as tribunas e jornaes
veem por lindas, varias formas,
reformas sobre reformas,
e não sei mesmo o que mais.

S'la salva a patria! Enfim vinga
mais esperança p'ra o porvir!
A patria estava na pinga;
não terá mais que pedir...
Graças a Deus, vai ter ouro
prata, minas; —o thesouro
terá taes riquezas, ih!
que toda gente assegura
de circular quadratura
de economia está ali.

Tanto a idea nos affaga
do muito que tem de vir,
que de dinheiro uma praga
não terá mãos a medir.
Uns de ouro pensam nas barras,
outros, quaes tantos Bandarras,
nas prophcias; —dos mais
temperam uma ab bandurras,
o lavernoio faz burras,
o pobre algebeiras faz.

Graças, que está salvo o escolbo:
vamos ter tempo melhor!
Todos tem mira, tem olho
da fazenda no senhor.
Este, debruçado ao estudo,
lê revistas, livros... tudo,
por mil maneiras, mil tons;
inclu-se a ideia tamanha,
e parê... pare a montanha
mil ralezas de bonds!

Adus minhas encomendas!
oh! suave qui p'nt, Jesus!
E' um ministro de fazendas
é um financeiro de truz!
Ora sôr Torres—si esperanças
são estas para as finanças,
si este o meio capaz
de as curar das avarias,
si é este, o sôr Zacharias
fazia o que o senhor faz.

Palavra d'honra! Na minha
mente cãcada suppoz
que a fugir da caldeirinha
não cabissemos na cruz.
Mas não. E si grave e serio
chama-se isto salvaterio,

si isto é finanças; então
a tal da sciencia rede
alimpe as mãos á parede...
sou seu crendo—pois não!

8 de Abril.

COLLABORAÇÃO

A politica dominante

Estamos na epocha da corrupção.

Por toda a parte vemos vestigios da politica sanguinaria, que tem seguido até hoje os homens do partido da ordem, que, sequiosos do mando, não trepidam de ante de qualquer barreira, contanto que possam dahi tirar uma vantagem. Firmes ao principio de Machiavel —que os fins justificam os meios— elles vão impavidos trilhando o seu caminho, pouco se lhes dando com os lamentos da patria, que tranquilla vai tragando o fôl de suas amarguras.

Dia virá, e temos fé em Deus, em que ella cãgada de tanto soffrer, levantará o collo e quebrará as algemas que arroxeam os seus pulsos, e clamará pela sua antiga liberdade, que lhe roubaram, e pedirá contas a seus filios ingratos por terem-na assim monospresado.

O amor da patria e das instituições livres, que ardão no coração de todos os brasileiros com uma chamma intensa, e que os levava a sacrificar as suas vidas e suas fortunas em favor do paiz, que lhes dera o berço, está completamente extinto. A lepra da corrupção tem lavrado por toda a parte, e feito desaparecer tudo o que ha de nobre e elevado no coração dos naturaes deste paiz.

A nação caminha a passos agigantados para o abysmo profundo que lhe está eminente, e no entanto os directores da nau do Estado que vêem este immenso perigo, em vez de desviá-la, antes concorrem para que ella mais depressa se despeñe em sua profundidade.

Os factos teem demonstrado, e continuam a provar que o governo dos aulicos da corte do Imperio tem sempre sido de grande mal para a causa publica.

Apibiciosos e sedentos do poder desprezam os interesses geraes, desconhecendo deste modo a missão que lhes foi confiada, para sómente se occuparem de questões individuas e mesquinhas, de que nenhuma vantagem aufero o Imperio.

Como prova do que levamos dito, basta recordarmos dos factos que tiveram logar na ultima eleição para a camara temporaria. Essa mascarada, padrão de gloria do gabinete actual e que sempre o ha de acompanhar como um phantasma negro, servirá para attestar nos vindouros a sua demoralisacão, e pouco lino administrativo. A perseguição movida contra os membros do partido contrario, e as ordens expressas e reservadas, que receberam os delegados do governo nas provincias, foram motivos essas fortes para que houvesse da parte dos contrarios completa deserção, pois recuavam ser victimas das *desordens* do partido da ordem.

E tiveram razão de assim proceder, porque, apesar da abstenção completa do partido liberal de intervir nas ultimas eleições, ellas não deixaram de ser em muitos logares selladas com o sangue de muitos individuos da facção dos proprios homens do governo!

Não tendo inimigos a combater saciavam a sua sede de sangue nos seus proprios correligionarios!

Que sanguinarios!

Não contentes de aniquillar os contrarios, plantam a discordia até em seus proprios arraiaes!

E para que tudo isso? Para attenderem sómente aos interesses de seus recommendados. E' assim que um membro do ministerio entend-u constituir uma das provincias mais importantes do Imperio em feudo de sua familia; outro recommenda o seu filho a provincia de que elle já é representante na camara vitalicia; outro enfim faz-se eleger na sua provincia natal, e a seus parentes.

Si isto succede no norte do Imperio, o que vemos no sul? Ah! é combatida com todo o ardor a candidatura de um homem que sempre soube portar-se como bom cidadão, e que na guerra, que actualmente sustentamos com o dictador do Paraguay, sempre mostrou-se como um bravo, sacrificando a sua vida pela causa nacional!

E no entanto esse homem não é recompensado devidamente, seus serviços são esquecidos, e para sempre despresados.

A recompensa em nosso paiz é uma idea vã; premeia-se ao cobarde, enche-se-o de honras, cobre-se o seu peito de condecorações; e no entanto menosca-se o verdadeiro herde, o cidadão prestimoso, e não consente-se sequer que elle tenha um assento no seio da representação do paiz!

Como hão de cuidar dos interesses da nação homens que assim procedem?

Si analysarmos a politica exterior que elles tem seguido, ainda oh! encontraremos signaes evidentes da inaptidão dos conservadores para o governo. A honra nacional comprometida no Prata, o seu credito emba-lançado na Europa pelo máu estado a que tem chegado as nossas finanças; nosso exercito sendo desmado no sul por falta de meios de subsistencia e de recursos medicos; e no entanto os nossos ministros conservam-se indifferentes a tudo, deixam de parte essas altas necessidades para simplesmente se occuparem daquellas cousas que mais de perto lhes dizem respeito.

A virtude e o desinteresse desapareceram para dar logar ao verme roedor que estraga as sociedades, e que as arrasta em pouco tempo para sua queda—a corrupção.

CHRONICA

Club Radical Mineiro. — Sabemos por cartas particulares que na provincia de Minas fundou-se uma sociedade politica com esta denominação, filial ao Club Radical da Corte.

Parabens á causa da liberdade e ao paiz.

Catão burlesco. — Sob este titulo communicam-nos o seguinte:

« Sr. redactor, o heros conhecido por aquelle nome teve a insolencia de proffirir no hotel de Italia, palavras insultantes contra essa folha, ridicularisand o partido radical e a classe academica, que qualifcou ignorante e presumptuosa!

« Como essa injuria partiu do illustre personagem que só aos quarenta annos pôde mandar á imprensa seu primeiro artigo, o Radical e os academicos devem retribuir-lhe com o mais solemne desprezo.

« Em respeito ás leis da hospitalidade callamos o nome do *energumeno*; basta dizer que as *botinas do catão teem a mesma cor de suas faces*; são de couro bracco. »

Julzo seguro. — Consta-nos que em uma roda, onde se achava o sr. Paulo Delfino, appareceu, não sabemos como, o 1.º numero do *Radical Paulistano*.

Como era de esperar, este facto despertou a curiosidade dos *espectantes*, no dizer do sr. Martins Guimarães.

Depois de observarem rapidamente este jornal, rompeu o silencio o sr. Paulo Delfino, dizendo: isto não presta, esta folha está mal escripta.

O sr. Reis, um tanto admirado, soltou a seguinte phrase: e não é que o nosso Paulo entende do riscado!

A' vista disto, não podemos deixar de dar parabens ao sr. Delfino, porque este modo de exprimir-se do sr. Reis a seu respeito, o colloca em uma posição sinceramente invejavel.

Dizar o sr. Reis, o redactor do principal organ do partido conservador desta provincia, que o sr. Paulo entende do riscado, é na realidade um facto que o deve honrar excessivamente.

Entretanto aproveitamos a occasião para lembrar o partido liberal de S. Paulo, por não ter sabido comprehender as aspirações do actual redactor do *Diario de S. Paulo*; o que fez com que elle perdesse este brilhante lureiro, que hoje esclarece o mundo conservador.

Fez-se a luz. — Em um grupo de conservadores fallava-se a respeito dos brilhantes talentos oratorios que vão desovar na camara temporaria.

Depois de se ter apresentado varios nomes muito nossos conhecidos, disse o sr. Paulo Delfino, um tanto despeitado: e o João Mendes? A assembléa ficou um tanto suspensa; veio-lhe porém logo em soccorro o *distincto* redactor do *Diario*, dizendo: sim, senhores, o João Mendes é um bello orador, até agora tem estado incubado, bem como eu até bem pouco tempo estive no partido liberal; de mais o sr. Paulo é um grande descobridor de mel de pão, assim como elle conheceu que o *Radical Paulistano* estava mal escripto, no que nós todos estamos concordes, (apoiados unanimes) também pôde apançar que o João Mendes tem uma qualidade até aqui desconhecida por todos.

O orador foi de novo applaudido, ficando todos na convicção de que o sr. João Mendes era orador, *aud -- o*

Lição aproveitavel. — Pensa o sr. d. Pedro II que não se deve fazer a paz com o Paraguay sem *depor* Lopez. S. M. pensa bem, quando o mal vem de cima é necessario *depor o chefe*. Decoremos esta lição.

Asneira quadrada. — He impossivel, dizia um monarchista, que os poderes se equilibrem, sendo *quatro* o numero total e um delles o *fiel*. Suprima-se pois o parlamento, porque abolir o poder moderador seria *asneira*. Ergo, conclue um liberal, nossa monarchia representativa he uma *asneira quadrada*.

Imprensa Pedro II. — Na provincia do Ceará commetteram as auctoridades conservadoras, depois da eleição, dous assassinatos no Assaré e um no Aracati, em pleno dia, além de dous ferimentos mortaes na capital.

O celebre facinora Galuxo, evadido da cadeia, acompanha o delegado, no Ipu, dando vivas ao governo que *felizmente* nos rege!

Entretanto o jornal *Pedro II*, organ dos conservadores, ameaça novas vinganças para quando sair o presidente Diogo Velho, nas seguintes linhas: *não está longe o dia em que os conservadores hão de ter sua relemção!*

Receia-se fortes, mas justas represalias contra *Pedro II!*

Filhotismo conservador.

— W. sua exc. o visconde de Lage, secretario intimo do sr. conde d'Eu quem falla:

Aos *srs. eleitores do 2.º districto da provincia do Rio de Janeiro*.

Tendo-me dirigido a varios amigos e cidadãos notaveis desse districto, pedindo-lhes apoio para minha candidatura na proxima eleição, julgo dever publicamente agradecer as expressões benevolas com que acolheram essa pretensão, e explicar os motivos que della me fazem desistir hoje.

Não sendo eu daquelles que *pelotico* com a politica, ou que habilmente se esgueiram quando o partido a que si encostam está fóra do poder, tencionei em 1863 apresentar-me candidato á assembléa geral pelo 3.º districto, que tanto já me tinha distinguido em eleições provinciaes. Porém as conveniencias do partido a que pertencio (então em opposição) e minha lealdade me fizeram desistir desse intento. Sempre prompto para lutar pelas minhas crenças quando a lucta é possível, não recuei ante as difficuldades que si me apresentavam em 1867, e pretendi ser eleito pelo 2.º districto, a que tambem me prendem muitos laços de amizade e interesses.

Pouca esperança tinha de conseguir. Entretanto, feita a eleição primaria, vi com surpresa que a balança pendia para o lado conservador. Não me assombrou, porém, menos o resultado da eleição secundaria dando ao lado contrario a maioria dos deputados! Não é esta a occasião de explicar este phenomeno politico; só direi que com as razões que então me derão e as promessas que me fizeram, fiquei na persuasão de facilmente triumphar na seguinte eleição. Esta convicção tornou-se quasi certeza quando vi assumirem as redeas do governo homens eminentes do seu partido, muitos dos quaes tanto se tinham interessado pela minha candidatura em 1867.

Agora, pensava eu, evitar-se-hão os erros que causaram o ultimo fraccionamento e queda dos conservadores. Serão postas em vigor as tradições austeras e justiceiras do partido nos seus tempos primitivos. O *filhotismo* será banido, teremos uma eleição livre como ha tanto reclamamos. Si, porém, continuava eu, si por infelicidade houver ainda designação ou nomeação de deputados, para (como alguns opinam) concentrar as forças do partido conservador, ha tanto tempo estramalhadas, nem assim será frustrada minha esperança.

A maioria, ou pelos menos tres dos *srs. ministros*, se recordará dos argumentos com que se dignaram advogar-me a causa no ultimo *parlamento*. Lembrar-se-hão dos serviços mim prestados ao paiz durante longos annos. Attenderam á circumstancia de ter eu feito parte da assembléa provincial em oito legislaturas, tendo muitas vezes a honra de alli occupar a cadeira presidencial. Não se terão esquecido da dedicação com que ahi, como em qualquer outra parte, defendi e promovi os interesses do meu partido, pondo em risco minha fortuna, minha saude e até minha existencia.

Notaram a lealdade e constancia com que servi o desinteresse de que tenho dado exuberantes provas, pois que tenho recebido diversas graças da munificencia imperial, por notavel coincidência, nem uma so me foi concedida estando no poder meus correligionarios politicos. Destes ainda nada recebi para mim nem para os meus. E, pois, a menos que se apresentem tres pretendentes com eguaes ou mais valiosos titulos, devo esperar que meu nome vá entre os designados.

Enganava-me, faltava-me uma circumstancia, que sobrepuja todas as outras, faltava-me um titulo que a todos os meios prefere. Não pensava que tivessesmos, como na antiga Veneza, um livro de ouro. Ahi não está inscripto o meu nome. Fui, pois, *naturalmente* posto á margem. Resigno-me, deplorando que nossos directores politicos, como os emigrados francezes em 1815, voltassem ao poder sem nada terem aprendido. Diferem, porém, num ponto: de tudo se esqueceram.

VISCONDE DE LAGE.

Rio de Janeiro, 23 de Fevereiro de 1869.

Brigam as comadres, descubrem-se as verdades....

ANNUNCIOS

RADICAL PAULISTANO

Pede-se aos nossos assignantes que não receberam o primeiro numero deste jornal o obsequio de mandá-lo buscar na rua da Boa Vista n. 29.

GUARDA-LIVROS

Uma pessoa heblitada em escripturação mercantil offerece-se para escrever em casas commerciaes, por qualquer dos systemas conhecidos, mediante modicas gratificações.

Para tractar em casa do sr. Antonio da Costa Coelho.

24 — Rua do Commercio — 24



A. L. GARRAUX

LIVREIRO DA ACADEMIA

SORTIMENTO ESPECIAL D'ARTIGOS D'ESCRITORIO, D'OBJECTOS DE FANTASIA, DE PAPEIS PINTADOS, DE LIVROS, ETC., ETC.

PAPEIS

Papel de peso
— para cartas.
— para luto.
— de fantasia.
— para desenho.
— alfabeto.
— florete.
— Hollanda.
— mata borra.
— para matar moscas.
— para musica.

OBSERVAÇÃO:
Marca-se gratuitamente com as iniciais do comprador, todo o papel comprado em nossa casa.

ENVELOPPES

Enveloppes comerciais.
— brancos.
— de cores.
— de fantasia.
— forrados de panne.
— rendados.
— para cartões de visita.

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Pennas Malin.
— de varias qualidades.
Lapis Faber.
— de podra.
— de cores.
Canetas de pao, de borraça, de osso, de marfim, etc., etc.
Canetas com pennas de ouro, de ponta de brilhante.
Tinteiros de vidro.
— de bronze.
— de porcelana.
— de fantasia.
— de viagem.
Aréteiros de vidro, de madeira, etc.
Areia dourada, de cores, etc.
Canivetes.
Facas de cortar papel, de marfim, de osso, etc., etc.
Sinetes, etc., etc.

SAO PAULO

ARTIGOS DE FANTASIA

Caixas de costura.
— de perfumaria.
Papeleiras de luxo.
Caixas de guardar joias.
Belças para senhores.

GRANDE SORTIMENTO

De benitos artigos de metal, de velludo, de marfim, etc., proprios para presentes, para festas, etc., etc.

CHARUTEIRAS DE GOSTO

ETC., ETC.

ARTIGOS DE ESCRITORIO

Sinetes de osso e de marfim.
Lacre de todas as cores.
Obreias de colla, de gomma, e para officios.
Albums para desenho.

STEREOSCOPIOS

Com grande sortimento de vistas.

ALBUMS PARA RETRATOS

LINDO SORTIMENTO

Pastas.
Cartões de visita.
Bengallas.
Caixas de mathematica.
Caixas de tinta.
Tinta de escrever, carmin, azul, verde.
Quadros para photographias.

LIVRARIA

Livros de direito.
— de litteratura.
— de devocão.
— de educação.
— de homeopathia.
— de missa, com capa de velludo, de marfim, de madreperola, de tartaruga e de marroquim.

LIVROS COMMERCIAES

DIARIO, RAZÃO, CAIXA

Livros para assentos.
— de copiar cartas.
— para apontamentos.
— de luxo para presentes.
— latinos, francezes, portuguezes, inglezes, etc., etc.

Tinta de copiar cartas.
— de marcar roupa.

Manda-se gratuitamente o catalogo da casa, em qualquer ponto do Imperio, sobre pedido.

PAPEIS PINTADOS PARA FORRAR CASAS

Sempre existe o mais variado, e mais completo sortimento de papeis pintados de fabricação franceza, desde o preço de 500 reis a peça para cima. Guarnições, Rodapés, etc., etc.

Encarrega-se de qualquer encomenda para a Europa. — Assignaturas para os jornaes estrangeiros. — Preços modicos.

344 — Paris, Imprimerie Polvein, rue Hauvette 2 et 4.

HISTORIA DA REGENCIA

ESTUDO SOBRE O ENSAIO DO REGIMEN DEMOCRATICO NO BRAZIL

— POR —

SALVADOR DE MENDONÇA

Acha-se aberta no escriptorio da redacção do « Ypiranga » uma lista de subscriptores para esta obra, cujo producto será applicado á aquisição de uma pedra para a sepultura do ex-regente Feijó.

A importancia das assignaturas tomadas só será paga no acto da entrega da obra, publicando-se o resultado da subscrição.

LOJA DO BARATO

ALFAIATARIA

E

ROUPA FEITA

Bernardino Monteiro de Abreu, participa ao respeitavel publico e a seus freguezes que acaba de chegar do Rio de Janeiro com um grande e variado sortimento de fazendas proprias para seu estabelecimento de officina de alfaiate e roupas feitas. Tendo á frente de seu estabelecimento um dos mais perfeitos contra-mestres da Corte, acha-se habilitado a bem servir os seus freguezes:

- Em perfeição de obras sobre medida.
- Em promptidão na entrega dellas.
- Em qualidade das fazendas e gostos.
- Em preços de mais modicos possiveis.
- Em roupas feitas compradas em sua casa.

Largo do Chafariz em frente á igreja da Misericórdia

CASAS

Vendem-se em Sanctos as de sobrado da rua do Sal, n.º 20 e 24, com espacuosas salas, bem como as sitas na rua de S. Bento n.º 14 e 14 A. Casas de deposito de café, são todas proximas á estação da estrada de ferro e proprias para armazem. Para tractar-se, em Sanctos, com o sr. João Joaquim Borges, rua da Praia, ou no Rio de Janeiro, Ladeira do Senado n.º 10 A, ou nesta cidade, no armazem de louças, Largo da Sé, com Manoel Pedro dos Sanctos Vianna.

CAMPINAS

46 -- RUA DO COMMERCIO -- 46

GRANDE PECHINCHA

Machinas de 18 serras para descaroçar algodão a 120U000

CADA UMA

SALÃO ACADEMICO COMMERCIAL

PARA CORTAR, LAVAR, FRISAR OS CABELLOS E FAZER A BARBA

N. 8 LARGO DE PALACIO N. 8

Avelino de Souza, Figueiredo avisa aos seus amigos e freguezes, que acaba de chegar da Corte com o mais completo sortimento de charutos da Havana, Hamburguezes, e nacionaes, perfumarias das melhores qualidades e dos mais acreditados fabricantes de Paris e Londres lindissimos objectos da mais fina porcellana proprios para toilette, finissimas escovas e pentes de marfim, madreperola, bufalo, e osso, para cabellos, dentes, barba, e roupa; os mais delicados e puros elixires e pós para dentes, banhas e oleos, superiores aos que se tem vendido até aqui. Tem tambem um pequeno, porém rico sortimento de bonets e chapéus modernos para meninos. O annunciante já muito conhecido pela boa qualidade dos generos que costuma vender, convida aos consumidores a visita rem o seu estabelecimento, para melhor apreciarem a qualidade e variedade de seu novo sortimento; especialmente em charutos caprichou o annunciante o mais possivel, para bem servir aos seus amigos e freguezes.

100U000

Da fazenda do coronel Joaquim Benedicto de Queiroz Telles, em Jundiahy, no dia 1.º do corrente, fugiu um escravo de nome José, creoulo de Barra-Mansa, com os seguintes signaes: estatura regular, cor fula, fino de corpo e bem feito, falta de dentes na parte superior da bocca e um signal de quimadura no lado esquerdo do pescoço. Levou camisa de morim e chapéu de panno, falla bem, e inculca-se como bom ferrador e versado em lidar com animaes.

Quem o apprehender e levar á fazenda indicada, terá a gratificação mencionada, protestando desde já o annunciante com todo rigor da lei contra aquelle que tiver acoutado o dito escravo.

Jundiahy, 6 de Março de 1869.

PHILOSOPHIA

O bacharel Joaquim Xavier da Silveira abre do dia 2 de Abril em deante um curso particular de philosophia, dando preleções das 8 ás 9 horas da manhã nos dias uteis. Rua da Quitanda, n.º 3.

CIGARROS DE PALHA

DO

Amigo Fidellis

PREMIADOS NA EXPOSIÇÃO NACIONAL BRAZILEIRA E INTERNACIONAL DE LONDRES

Cigarros de superior fumo do Bethlem do Descalvado, cobertos com laminas de chumbo, estes cigarros são muito proprios para quem viaja, porque conservam a palha sempre alva e o fumo fresco.

Cigarros grandes, proprios e usados por homens pequenos.

Ditos enfeitados para presente.

Ditos de papel, manipulados nas melhores fabricas do Rio de Janeiro.

Latias economicas com 2 tampus, para fumo picado e palha, uma das idéas dos senhores fazendeiros.

Completo sortimento de charutos, fumo nacional, sueco, belga, americano, caporal falso e legitimo, francez e turco, dito para mascar, etc.

Encontram-se egualmente pitos, rapé e outros objectos indispensaveis ao vicio — FUMAR.

AUX ARMES DE FRANCE

30 RUA DIREITA 30

Neste novo estabelecimento acha-se sempre superior champagne, bordeaux, vinhos superiores, licores finos e meio-finos, assucar refinado, café em pó, conservas em calda, marmellada, charutos, cerveja ingleza, etc., etc.

Cerveja Bass a 400 rs. o copo
Cerveja nacional a 200 rs. o copo.
Bordeaux de familia a 500 rs. a garrafa.
Cerveja nacional a 500 rs.

Este estabelecimento tem boas salas para recreio de seus freguezes.

Aguas gazosas e xaropes finos
Agua de Vichy americana legitima.

MUDANÇA

Daniel José de Camargo faz sciente ao publico que mudou sua residencia da cidade do Bananal para a de Taubaté, onde continua com a sua fabrica de fogos artificiaes.

ESCRAVO FUGIDO

Ao doutor Ezequiel de Paula Ramos fugiu o escravo Silverio, preto, africano, de idade de 40 annos mais ou menos, cosinheiro, tendo os olhos vermelhos pelo uso inveterado de bebidas alchoolicas, assim como o andar um pouco abalançado para deante, pouca barba no queixo e nenhuma nas faces, rosto comprido.

Desconfia-se que elle esteja na cidade de S. Paulo, ou de Jundiahy.

Quem o apprehender e fizer entrega a seu senhor, na cidade da Limeira, será gratificado com 200\$000 rs.

THEATRO DE S. JOSÉ

Empreza dramatica

DE

EUGENIA CAMARA

Prepara-se para subir á scena

no

Domingo, 25 de Abril de 1869

O bellissimo drama em 4 actos e 1 epilogo, composição dos distinctos academicos José Feli-sardo Junior e Carlos Ferreira, intitulado:

OS MARTYRES

DO

CORAÇÃO

S. Paulo, typ. do «Ypiranga», rua do Ouvidor n.º 42